

			Área: 111632 mm2	Âmbito: Nacional	Tiragem: 20303
Título: Grandes escritórios aliam-se na construção do novo aeroporto				Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 1.9
2007/05/02	DIÁRIO ECONOMICO - PRINCIPAL	Pág.48	Imagem: 1/2	Periodicidade: Diária	Inv.: 3836.00

7.000 HORAS em assessoria jurídica

Grandes escritórios aliam-se na construção do novo aeroporto

Miguel Pacheco
mpacheco@economicasgpps.com

PLMJ e Vieira de Almeida vão concorrer juntas ao novo aeroporto de Lisboa. As duas sociedades, que acordaram nas últimas semanas os moldes deste acordo, serão os assessores jurídicos do consórcio Brisa/Mota-Engil, até agora o único candidato oficial à construção do Novo Aeroporto de Lisboa (NAL), bem como à privatização da ANA - Aeroportos de Portugal.

O projecto, que segundo as sociedades promete ocupar cerca de 7.000 horas de trabalho jurídico, inclui também os bancos BES, Caixa Geral de Depósitos e BCP, que serão, naturalmente, representados por outros escritórios na área do 'project finance'.

"Temos uma boa relação pessoal e institucional com a Vieira de Almeida, e não faria sentido concorrermos

separados, já que eles representam a Brisa e nós a Mota-Engil", garante Fernando Campos Ferreira, sócio da PLMJ, responsável por este projecto.

A equipa, que reunirá, pelo menos, dez elementos das duas sociedades, está à procura de um espaço próprio, um local que será única e exclusivamente reservado aos elementos do consórcio. No plano internacional, o projecto também já assegurou a colaboração da britânica Allen & Overy,

"Por enquanto estamos numa fase de estruturação e formalização do projecto. E há ainda muitos estudos para realizar tendo em vista este concurso", lembra João Vieira de Almeida, sócio da VdA, até porque ainda há apenas um candidato assumido. É público o interesse de construtoras como Soares da Costa e a Teixeira Duarte, bem como do Banif e de operadoras mundiais

como a Ferrovial. No plano jurídico, a concorrência também promete ser feroz. Com a Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MLGTS) a assessorar o Estado, restam as outras sociedades nacionais e espanholas.

"É um projecto que vai dar trabalho, certamente, a todos os escritórios com alguma dimensão. Quer seja em assessoria aos bancos financiadores ou em aliança com as construtoras", remata Vieira de Almeida. Só o projecto do novo aeroporto está orçado em 3,1 mil milhões de euros, e "é natural que escritórios como a Uría Menéndez e a Cuatrecasas /Gonçalves Pereira Castelo Branco venham a aparecer", lembra Campos Ferreira.

O novo aeroporto deverá estar construído até 2017, salvo qualquer contratempo quanto à sua futura localização. ■

O projecto VdA-PLMJ vai representar cerca de 7.000 horas de trabalho jurídico.

"Há um risco assumido face ao possível desfecho do concurso", diz Campos Ferreira.

O consórcio inclui, para além da Brisa e Mota-Engil, a Caixa Geral de Depósitos, o BES e o Millennium bcp.

A equipa inicial vai reunir dez advogados de ambas as sociedades, com direito a uma sede própria.

AS CARAS DESTE ACORDO



CAMPOS FERREIRA
sócio da PLMJ



VIEIRA DE ALMEIDA
sócio da VdA

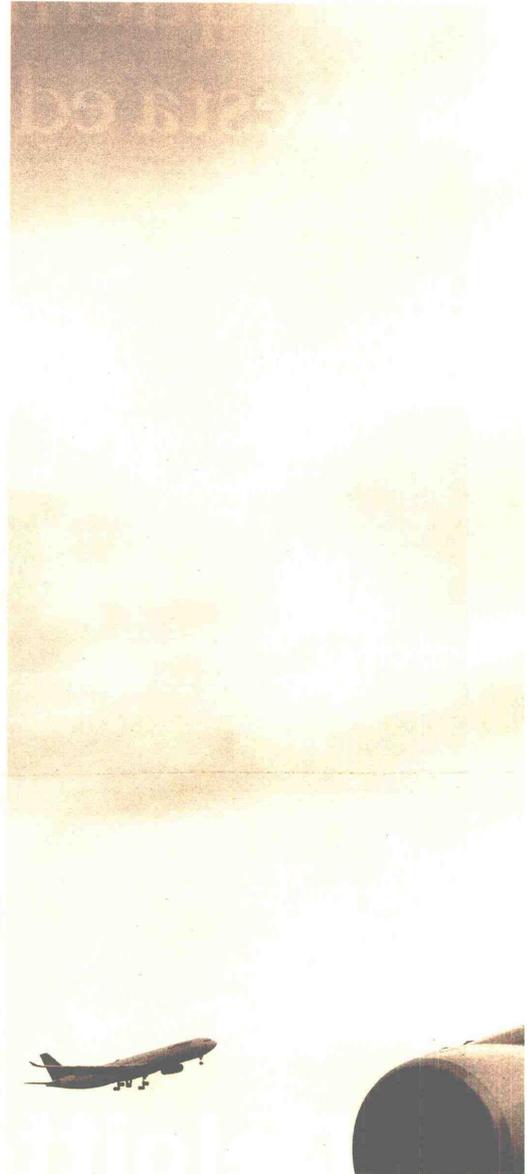


VASCO DE MELLO
presidente da Brisa

■ "Os clientes naturalmente aplaudiram a ideia", garante o sócio, "já que a equipa de advogados vai cobrar uma variedade de áreas". Ao mesmo tempo, diz, "criamos um escritório virtual, que é, a todos os títulos, uma ideia inovadora."

■ "As economias estão organizadas em torno de cinco ou seis eixos fundamentais." E com BCP, BES, CGD, Brisa e Mota neste projecto, acrescenta João Vieira de Almeida, "todos percebemos as vantagens de nos associarmos."

■ O presidente da Brisa e António Mota, presidente da Mota-Engil, são os únicos candidatos oficiais ao concurso do novo aeroporto. Os atrasos na definição dos pressupostos têm adiado a entrada em jogo de outros interessados neste negócio.



O novo aeroporto deverá estar construído até 2017, mas o ministro das

Negócio do novo

A construção da Ota e a privatização da ANA - Aeroportos de Portugal têm gerado um enorme interesse por parte das construtoras nacionais e estrangeiras. Apesar da dimensão do projecto - 3,1 mil milhões de euros - apenas um dos consórcios está formado, preci-

samente o da Brisa/Mota-Engil. Os restantes candidatos esperam ainda pela definição de outros elementos-chave para este processo: a avaliação da ANA, a definição do contrato e duração da concessão, o novo modelo regulatório e a arquitectura das acessibilidades. To-

					Âmbito: Nacional	Tiragem: 20303
Título: Grandes escritórios aliam-se na construção do novo aeroporto					Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 1.9
2007/05/02	DIARIO ECONOMICO - PRINCIPAL	Pág. 49	Imagem: 2/2		Periodicidade: Diária	